

Lisboa, 11 de março de 2014

Ex. ^{mos} Membros do Conselho de Laboratórios Associados,

Durante o fim de semana foram divulgadas na comunicação social várias preocupações do Conselho de Laboratórios Associados sobre a avaliação das Unidades de I&D em curso. Ontem, 10 de março, chegou à FCT a comunicação do CLA sobre este tema, ao qual o Conselho Diretivo da FCT vem responder, na expectativa de assim contribuir para clarificar o envolvimento da *European Science Foundation* (ESF) neste exercício de avaliação.

Esta colaboração, anunciada no mês passado, foi recebida com tranquilidade pela comunidade científica e decorre de acordo com as disposições previstas no guião de avaliação e regulamento deste exercício de avaliação, o qual leva em conta cerca de 150 contributos individuais e institucionais recebidos durante um amplo e muito participado período de consulta pública.

Neste exercício de avaliação das Unidades de I&D mantêm-se as premissas que suportam uma avaliação científica isenta e rigorosa: a avaliação das candidaturas apresentadas ao concurso de 2013 é efetuada por painéis de avaliação organizados por áreas científicas e compostos por avaliadores de mérito e competência internacionalmente reconhecidos, provenientes de instituições estrangeiras, e cuja competência está claramente fixada no Regulamento.

No entanto, o exercício agora em curso tem particularidades que o distinguem de exercícios anteriores: é o primeiro em que todos os centros de investigação do país são avaliados em simultâneo, e em pé de igualdade. De facto, e como é do conhecimento do CLA, os exercícios de avaliação das Unidades de I&D e dos Laboratórios Associados decorreram separadamente, em 2007 e 2008, respetivamente. Tratando-se de um exercício de avaliação que envolve a totalidade da comunidade científica em Portugal, optou a Direção da FCT por envolver uma organização internacional e intergovernamental, de modo a assegurar a necessária isenção e transparência no processo de avaliação. Tomada esta opção, é evidente que a Direção da FCT mantém a total responsabilidade que lhe compete em todas as fases do processo de avaliação.

São infundados os receios do CLA relativamente à experiência e ao conhecimento da ESF na avaliação internacional por pares. A ESF conquistou, ao longo de três décadas, uma inquestionável reputação na realização e apoio a exercícios de avaliação exigentes em diversas organizações europeias e em diversos países membros. É reconhecida como agindo sempre com grande dedicação e atenção ao controlo de qualidade dos processos que coordena: na deteção e eliminação de conflitos de interesse, no assegurar total transparência no processo de avaliação, igualdade de tratamento e confidencialidade da informação fornecida durante o exercício.

Além de implementar exercícios de avaliação, a ESF tem também provas dadas na análise dos processos e práticas de avaliação científica por pares na Europa, tendo publicado relatórios e um guia intitulado “[European Peer Review Guide – Integrating Policies and Practices into Coherent Procedures](#)”, que constitui uma referência para um número significativo de países e sustenta grande parte das boas práticas internacionais nesta área. Neste sentido, e em resposta a uma preocupação expressa pelo CLA, a Direção da FCT informa que os painéis de avaliação serão conhecidos uma vez decorridas as reuniões dos painéis e emitidos os seus pareceres, antes de se iniciar o período de Audiência Prévia, conforme indicado no [site](#) da FCT.

O processo de avaliação decorre conforme previsto (e descrito no [site](#) da FCT), estando em curso a alocação de peritos externos às propostas submetidas. Durante o mês de março, as propostas serão avaliadas pelos peritos externos, para que em abril os coordenadores das unidades tenham oportunidade de se pronunciarem sobre os seus pareceres. Estes pareceres e comentários serão todos considerados nas reuniões presenciais dos painéis, em maio, estando a comunicação dos resultados da primeira fase prevista para junho. Terminará então a participação ativa da ESF neste exercício de avaliação, e serão conhecidas as unidades que passam à segunda fase. Apenas estas unidades serão alvo de visitas ou reuniões presenciais, pelo que apenas quando a primeira fase estiver terminada faz sentido preparar e publicar o programa de visitas.

A ESF é uma organização com 40 anos de existência, que se encontra em reestruturação, ao longo de 2014 e 2015, sendo um dos objetivos dessa reestruturação precisamente a sua especialização na organização e no apoio a exercícios internacionais de avaliação científica por pares. Estão asseguradas por isso todas as condições necessárias à participação da ESF no exercício da avaliação das Unidades de I&D.

Em relação à preocupação do CLA com o recurso à editora ELSEVIER para a realização do estudo bibliométrico (que será apenas um dos indicadores utilizados pelos avaliadores) em presumível detrimento da Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência (DGEEC), esta decisão prende-se com o facto de a DGEEC não possuir nem os meios técnicos nem a informação bibliométrica necessária para efetuar esta análise a um universo tão abrangente como o deste exercício de avaliação. A FCT está a trabalhar com a DGEEC no sentido de preparar este serviço para um apoio mais ativo na recolha de indicadores de produção científica (bibliométricos e outros).

A Direção da FCT não vê nesta decisão de envolver a ESF no exercício de avaliação das Unidades de I&D qualquer motivo para uma quebra de confiança da comunidade científica. Antes pelo contrário: tratando-se de um exercício complexo, e de extrema importância para a sustentabilidade do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN), a FCT aplica o princípio de trabalhar *com* a comunidade científica nacional e, quando relevante, também com organizações internacionais relevantes, sempre com o objetivo de assegurar avaliações rigorosas, independentes e transparentes, que assegurem o avanço da investigação científica em Portugal.

Miguel Seabra
Presidente